

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 2º semestre de 2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

2

Disciplina: Teoria Sociológica: temas e questões contemporâneos (Mestrado e Doutorado)	03
Disciplina: Teoria e Método(s) em Ciências Sociais (Mestrado e Doutorado)	05
Disciplina: Teoria Política: Que democracia é essa? Limites e paradoxos (Mestrado e Doutorado)	07
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO)	09
Disciplina: Política e punição. Abolicionismo penal e revolta (Mestrado e Doutorado)	11
Disciplina: As formas de resistência dos trabalhadores frente as transformações dos mundos do trabalho: o movimento sindical e o destino do sindicalismo (Mestrado e Doutorado)	14
Disciplina: Transformações do racismo à brasileira (Mestrado e Doutorado)	17
Disciplina: Violências e resistências contemporâneas>diálogos e reflexões para adiar o fim do mundo (e impactar políticas públicas) (Mestrado e Doutorado)	18
Disciplina: As mutações contemporâneas e o esgotamento da humanidade do homem (Mestrado e Doutorado)	21
Disciplina: Regimes Políticos: democracia, ditadura, fascismo, estado de exceção(Mestrado e Doutorado)	24
Atividade Programada: Capitalismo de plataforma e de vigilância e os impactos da colonização dos dados na atualidade (Mestrado e Doutorado)	26
Atividade Programada: Pierre Bourdieu: a natureza simbólica da dominação (Mestrado e Doutorado)	28
Atividade Programada: O pensamento político de William Shakespeare: poder, morte e amor (Mestrado e Doutorado)	29
Atividade Programada: Políticas Públicas: conceitos e a perspectiva do conflito (Mestrado e Doutorado)	31
Atividade Programada: Políticas Públicas: Métodos e Práticas (Mestrado e Doutorado)	34



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Teoria Sociológica: temas e questões contemporâneos (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	2ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Ajustando o olhar sobre questões sociais contemporâneas, e aos debates que a elas se referem, pode-se vislumbrar quanto as reflexões teóricas têm de caminhar para dar conta de duplos desafios postos quer à tarefa de construir uma teoria abrangente e explicativa, como querem alguns, quer na superação das dificuldades históricas impostas à ciência social.

A Sociologia clássica vem sendo recorrentemente tanto reverenciada e retomada, quanto desconstruída, superada, e, em termos, renovada. O século XX trouxe novos aportes, diversificaram-se os enfoques, fragmentaram-se por continentes e países em novas abordagens. Partindo de breve retrospectiva sobre as principais tendências do século passado, e resgatando as raízes clássicas, objetiva-se enfatizar os aspectos que encontram eco nos dias atuais. São questões do mundo contemporâneo que continuam desafiando recursos analíticos, interpretativos e explicativos.

O curso pretende apresentar os desafios e perspectivas para o sociólogo dos dias de hoje, retomando autores referenciais sobre as principais questões sociais e seus respectivos debates. O objetivo é destacar reflexões nos aspectos fundantes do olhar sociológico em suas fronteiras epistemológicas, da interdisciplinaridade, da interseccionalidade, da subjetividade, e demais debates. Assim é que buscamos abordar as seguintes questões:

Sociabilidade, identidade e alteridade: espaço, relações sociais, segregação e violência

Cotidiano, territórios e mobilidade: a questão dos deslocamentos humanos

Interculturalidade e práticas na direção do âmbito decolonial e do pós colonialismo

Interseccionalidade, dando ênfase a relações étnico-raciais e de gênero

A Sociologia das emoções e do sofrimento ético-político

Sociedade de risco. sociedade do cansaço, sociedade do espetáculo

Contextos pandêmicos, quais lições nos trazem?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGIER, M: *Antropologia da Cidade: lugares, situações, movimentos*. São Paulo. Terceiro Nome, 2011

BAUMAN, Z.: *Modernidade e Holocausto*, Rio de Janeiro, Zahar 1996.

_____: *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro. Zahar. 2003



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- BECK, Ulrich: *Risc Society: towards a New Modernity*. London. Sage.1992
- BUTLER, Judith: *Os problemas de Gênero e a subversão da identidade*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.2003.
- BYUNG-CHUL-HAN: *Sociedade do cansaço*. Petrópolis, Vozes, 2015.
- DEBORD, G :, *Sociedade espetáculo*. Ed Contraponto.Rio de Janeiro.1997.
- ELIAS, N *Os estabelecidos e os outsiders*. São Paulo. Rio de Janeiro. Zahar, 2000
- FANON . F : *Peles Negras, Máscaras Brancas*. Salvador. UFBA, 2008.
- FAZZI, R;LIMA, J. A (orgs): *Campos das Ciências Sociais. Figuras do Mosaico das Pesquisas no Brasil e em Portugal*. Petrópolis, Vozes, 2020.
- GLEDHILL, J et allii(orgs):*Disputas em torno do espaço urbano*. Salvador, UFBA, 2017.
- HALL, Stuart *Da Diáspora: identidade e mediações culturais*. org Liv Sovik. Belo Horizonte, Ed UFMG,2006.
- HARVEY, D: *A condição pós moderna*. São Paulo. Edições Loyola, 1992;
_____ *A Loucura da Razão Econômica. Marx e o Capital no século XXI*.São Paulo. Boitempo.2018
- KHOURY, M G P : *Sociologia da Emoção; O Brasil urbano sob a ótica do luto*. Petrópolis, Vozes, 2003
- MBEMBE, A. – *Necropolítica*, n 1 Edições, São Paulo, 2020.
- SAID, Edward:Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente.São Paulo, Cia das Letras,1990
- SASSEN, Saskia: *Expulsões. Brutalidade e complexidade na economia global*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2016.
- SENNETT, Richard: *A corrosão do caráter;o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo*.Rio de Janeiro. BestBolso, 2012.
_____ *Construir, Habitar.ética para uma cidade aberta*. Rio de Janeiro. Record 2018.
_____ : *Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual*. Rio de Janeiro, record. 2004.
_____ *Juntos- os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Rio de Janeiro.Record,2015
- WIEVIORKA, M: *Em que mundo viveremos?*org. Maura Vêras. São Paulo. Ed Perspectiva.2006.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Teoria e Método(s) em Ciências Sociais (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus
Horário:	4ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

O Estudo dos fundamentos epistemológicos tem se mostrando cada vez mais importante para orientar a prática da pesquisa em Ciências Sociais, explicitando as múltiplas possibilidades da teoria e do método para a compreensão da realidade. A disciplina tem como objetivo analisar as diferentes vertentes teórico-metodológicas e as principais técnicas de pesquisa social, tendo em vista a instrumentalização e o rigor da prática científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A cientificidade da Sociologia e os métodos de interpretação.
 Os paradigmas clássicos e seus fundamentos epistemológicos.

Unidade II

A dinâmica da pesquisa nas Ciências Sociais
 As dimensões dos paradigmas
 As fontes de dados
 Análises comparativas: dificuldades e possibilidades

UNIDADE III

Métodos e Técnicas: pesquisas quantitativas e qualitativas
 As técnicas qualitativas: Entrevista, Grupo focal, História de Vida , Observação Participante e Pesquisa Participante.
 Técnicas quantitativas: Amostragem e Survey

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. CHAMBOREDON, Jean-Claude, PASSERON, Jean-Claude. Epistemologia e metodologia. In: A Profissão do Sociólogo: Preliminares epistemológicas. 2ª edição, Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- CALVINO, ÍTALO. As Cidades Invisíveis. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- CUNHA, José Marcos, P. Dinâmica Demográfica e Socioespacial no Brasil Metropolitano. São Carlos, EDUFSCAR, 2018
- FAVARETTO, C; VÉRAS, M. e BÓGUS, L. M. M. Epistemologia das Ciências Sociais. São Paulo, EDUC, 1974
- FERNANDES, FLORESTAN. Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica. Rio de Janeiro, LTC editora, 1978.
- Foot White< William. Sociedade de Esquina. Zahar, Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2005.
- KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 1989.
- PAUGAM, Serge (coord). A Pesquisa Sociológica. Petrópolis, Editora Vozes, 2010.
- POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo, Editora Cultrix, 1972.
- SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo, HACHER, Editora, 2001.
- _____.A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo, Cortez Editora2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Ciência e Senso Comum. In: Introdução a uma Ciência Pós-Moderna. Porto, Edições Afrontamento, 1995.
- _____. A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- WEBER, Max. A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais. In: COHN,G. (org.) Max Weber. São Paulo, Editora Ática, 1991.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

Disciplina:	Teoria Política: Que democracia é essa? Limites e paradoxos (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Vera Lúcia Michalany Chaia
Horário:	5ª feira - das 14h30 às 17h30
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Analisar a origem e o funcionamento da Democracia, tendo por base a complexa produção dos autores contemporâneos que estudam e problematizam a montagem, a continuidade e a crise da Democracia nos tempos atuais. “Democracia é a noção que domina o discurso político na Grã-Bretanha, como em todos os países ocidentais. Todo mundo é democrata, sejam quais forem suas outras opiniões políticas, e os que têm um mínimo de preocupação com o sucesso políticos evitam cuidadosamente criticar a democracia, por medo do ostracismo” (Paul Hirst). Neste sentido a disciplina deverá abordar os diferentes modelos da Democracia e a diversidade de possibilidades históricas que se encontram no ocidente. Portanto, serão temas de estudo o valor da democracia, suas fragilidades e obstáculos para a manutenção desta estrutura política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANCHES, S. e outros - Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje, Companhia das Letras, São Paulo, 2019.
- COUTINHO, C. N. - A Democracia como Valor Universal, ed. Ciências Humanas, 1984
- CRESPIGNY, A. e CRONIN, J. - Ideologias Políticas, Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1981.
- HELD, D. - Modelos de Democracia, Editora Paidéia, Belo Horizonte, 1987.
- HIRST, P. - A Democracia Representativa e seus Limites, Zahar Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1993.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

LEVITSKY, S. e ZIBRATT, D. – Como as Democracia Morrem, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2018.

MOORE, B. – Los Origenes Sociales de la Dictadura y de la Democracia. Ediciones Península, Barcelona, 1973.

PUTNAM, R. D. – Comunicade e Democracia – a experiência da Itália moderna., Fundação Getúlio Vargas Editora, Rio de Janeiro, 1996.

RUNCIMAN, D. – Como a Democracia Chega ao Fim, Todavia, São Paulo, 2018.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª feira - das 18h00 às 21h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

OBJETIVOS

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado.

PROGRAMA

Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

METODOLOGIA DE AULA

Aulas expositivas via Teams enquanto não houver o retorno das aulas presenciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir de um capítulo da dissertação e da bibliografia utilizada, a serem encaminhadas até o último dia do semestre letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016

Capra, Frijof – O ponto de mutação. Ed. Cultrix. São Paulo, 1975.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Kuhn, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

Khun, Thomas S. - O caminho desde a estrutura. São Paulo: UNESP, 2006.

Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será dada no decorrer das aulas.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Disciplina:	Política e punição. Abolicionismo penal e revolta (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	3ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

O curso busca expor a relação de continuidade e descontinuidade histórico-política entre os discursos da degeneração, sobre os perigosos e anormais, e o da degradação nos tempos atuais de desenvolvimento sustentável, racionalidade neoliberal e democracia. Situa a o contrapositionamento da criminologia crítica e antipositionamento abolicionista penal, diante dos confinamentos e das penalizações a céu aberto. Discute as metamorfoses do pastorado cristão em biopolítica e ecopolítica. Apresenta a permanência das revoltas diante dos ideais universais (revolucionário e democrático) em tempos da chamada pandemia. Está em discussão o que sucede ao exercício da política como guerra prolongada por outros meios em uma era de moderação das condutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Degeneração

- Cesare Lombroso. *O homem delinquente*. Tradução e seleção de Sebastião José Roque. São Paulo: Ícone, 2016.
- _____. *Los anarquistas*. Buenos Aires: Imprenta Elzeviriana de P. Tonini, 1895. Disponível em: <http://www.artocha.net>
- Adrian Raine. *As raízes biológicas da criminalidade*. Tradução de Maysa R. Ite. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- Michel Foucault. *Vigiar e punir*. Tradução de Ligia M. P. Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977.
- _____. *A sociedade punitiva*. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
- Daniel Kalder. *A biblioteca dos ditadores*. Tradução de André Gordirro. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021.

Criminologia crítica

- Sergio S. Shecaira. *Criminologia*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 8ª. ed, 2020.
- Augusto Jobim do Amaral. *Política e criminologia*. São Paulo: Tirant to Blanch, 2020.
- Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no sistema penal*. Brasília: CFP, 2021.
- Eugenio Zaffaroni. *O nascimento da criminologia crítica*. Tradução de Antonio Jobim do Amaral. Rio de Janeiro: Revan, 2020.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Vera Malaguti Batista. *Introdução crítica à criminologia brasileira*. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Pastorado cristão, moderno e contemporâneo

Michel Foucault. “*Omnes et singulatim*. Uma crítica da razão política”. In Manoel B. da Motta (org). *Ditos e escritos IV. Estratégia, poder-saber*. Tradução de Vera Lucia A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. pp. 355-385.

_____. “A filosofia analítica da política”. In Manoel B. Motta (org). *Ditos e escritos V. Ética, sexualidade, política*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, pp.37-55.

_____. *Segurança, território e população*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *História da sexualidade 4. As confissões da carne*. Tradução de Heliana B. Conde Rodrigues e Vera Portocarrero. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

Abolicionismo penal

Louk Hulsman. *Coleção de escritos na revista Verve*. Disponível em: <http://www.nu-sol.org/verve/>

Edson Passetti. “Ensaio sobre um abolicionismo penal”. *Revista Verve*, v. 9. São Paulo: Nu-sol, 2003, pp. 32-55. Disponível em: <http://www.nu-sol.org/wp-content/uploads/2018/02/Verve9.pdf>

_____. “A abolição do castigo e das penas: anarquias e liberdades”. In Claudio Medeiros e Victor Galdino (orgs) *Experimentos de filosofia pós-colonial*. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2020, pp.98-114.

Salete Oliveira. “Aprisionamento e jovens, revoltas, fugas e o indomesticável”, In Margareth Rago e Silvio Gallo (orgs) *Michel Foucault e as insurreições. É inútil revoltar-se?*. São Paulo: CNPq, Capes, Fapesp, Intermeios, 2017, pp.303-310.

Acácio Augusto. *Política e polícia: cuidados, controles e penalizações de jovens*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2013.

Heliana B. Conde Rodrigues e Rosimeri O. Dias. “O GIP como modo e insurreição – ouvindo o ronco surdo da batalha”. In Margareth Rago e Silvio Gallo (orgs) *Michel Foucault e as insurreições. É inútil revoltar-se?*. São Paulo: CNPq, Capes, Fapesp, Intermeios, 2017, pp. 73-84.

Racionalidade neoliberal, sustentabilidade e punição a céu aberto

Michel Foucault. *Nascimento da biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Ignacy Sachs. *Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Epidemia, degradação e revolta

Jean-Charles Sournia e Jacques Ruffie. *As epidemias na história do homem*. Tradução de Joel Goes. Lisboa: Edições 70, 1986.

François Jacob. *O rato, a mosca e o homem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Edson Passetti et. al . *Ecopolítica*. São Paulo: Hedra. 2019.

Vera Portocarrero. “Parresía e discurso revolucionário”. In Margareth Rago e Silvio Gallo (orgs) *Michel Foucault e as insurreições. É inútil revoltar-se?*. São Paulo: CNPq, Capes, Fapesp, Intermeios, 2017, pp. 197-208.

Fernand Deligny. *Semente de crápula. Conselhos aos educadores que gostariam de cultivá-la*. São Paulo: n-1/ Hedra, 2020.

Voltairine de Cleyre. “Acção direta”. In *Escrito(s) a vermelho*. Lisboa: Barricada de Livros, 2019, pp. 151-178; “A Comuna de Paris”. In ob.cit., pp.113-124.

Disciplina:	As formas de resistência dos trabalhadores frente as transformações dos mundos do trabalho: o movimento sindical e o destino do sindicalismo (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
Horário:	3ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

A disciplina 'As formas de resistência dos trabalhadores frente as transformações dos mundos do trabalho: o movimento sindical e o destino do sindicalismo' oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as transformações da organização do processo de trabalho e suas repercussões sobre as formas de resistência dos trabalhadores e sua participação nos movimentos sindicais.

Trata de analisar a relação entre as condições econômicas, políticas, sociais e culturais, nacionais e internacionais, que determinam, em grande parte, as configurações dos mundos do trabalho e a elaboração de novas estratégias de ação política, isto é, de novas formas, individuais e coletivas, de resistência dos trabalhadores, para compreendê-las como fruto do estabelecimento das devidas conexões entre condições objetivas de trabalho e perspectivas de realização dos interesses individuais e coletivos que perseguem. A análise dessas conexões se fundamenta no esquema teórico desenvolvido por Olson, Elster, Roemer, Adam Przeworski, dentre outros, e que se convencionou denominar de individualismo metodológico ou marxismo analítico.

OBJETIVOS

O curso tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão do mundo do trabalho e para a elaboração de projetos de pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

Conteúdo Programático:

1ª unidade: Pressupostos teóricos e metodológicos do marxismo analítico ou individualismo metodológico

2ª unidade: O movimento sindical: um breve retrospecto

3ª unidade: O sindicalismo no Brasil

4ª unidade: As formas de organização do processo de trabalho ao longo do século XX e a subjetividade do trabalhador: suas estratégias políticas no Brasil e no mundo



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

5ª unidade: A crise econômica mundial, a globalização da economia, a reestruturação produtiva e suas implicações sociais. A Indústria 4.0 e a inteligência artificial.

6ª unidade: O movimento sindical na contemporaneidade, a reforma da CLT e a reforma da Previdência Social; as novas formas de resistência dos trabalhadores no contexto da indústria 4.0 e da inteligência artificial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III

_____ e DA SILVA, Jair Batista. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial. In Caderno CRH 75, v. 28, n.75, set./dez. 2015, p. 511-526

_____ O proletário digital na era da reestruturação permanente do capital. Entrevista especial concedida ao Instituto Humanitas Unisinos. In Revista IHU online, 21 de agosto de 2018

_____ O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018

CAMPOS, A.G. Sindicatos no Brasil: o que esperar no futuro próximo? Rio de Janeiro, IPEA, dez. 2016

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, volume I – A Sociedade em Rede . São PAULO: Paz e Terra Editora, 2016

COHEN, G.A. Karl Marx's theory of History. A defense. Oxford: Claredon Press, 1978

ELSTER, Jon. Marx Hoje. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992, segunda parte

_____ -O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

LAZZARESCHI, Noêmia. Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária. In Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC), nº 13, vol. 01, jan/jun, 2015, issn 1983-5000

_____ e GRAGLIA, Marcelo Augusto Vieira. A Indústria 4.0 e o futuro do trabalho: tensões e perspectivas. Revista Brasileira de Sociologia, vol.06, n. 14, set-dez/2018, p.109-151, issn 2318-0544

_____ Sociologia do Trabalho. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008

_____. Globalização da Economia e Reestruturação Produtiva: as repercussões sociais das novas configurações do trabalho. In Revista Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, vol. 54, n. 1, p. 93-105, jan/abr 201

_____ Tendências da Atuação Sindical no Brasil de Hoje. Revista Tomo, UFS, n. 31, jul./dez. 2017



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

_____ Atitudes e comportamentos dos trabalhadores face às transformações do mundo do trabalho: um breve retrospecto. In MONTEIRO, Arlete Assumpção, GOMES, Edgar da Silva e AVELINO, Yvone Dias (orgs.) Tecituras das Cidades. História, Memória e Cultura. São Paulo: EDUC/PIPEq, 2020

_____ Atitudes e comportamentos dos trabalhadores face as transformações do mundo do trabalho segundo o marxismo analítico ou individualismo metodológico. Revista Política & Trabalho (UFPB), nº 53, junho-dez 2020, p.145-161, issn 1517-5901

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e Social-Democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

RODRIGUES, Leôncio Martins. Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da USP:FAPESP, 1999

_____ Trabalhadores, sindicatos e industrialização. São Paulo: Editora Brasiliense, 1974

_____ Partidos e Sindicatos: escritos de Sociologia Política. São Paulo: Editora Ática, 1990

_____ e VELLOSO, João Paulo dos Reis (orgs.) O futuro do sindicalismo: CUT, Força Sindical, CGT. São Paulo: Nobel, 1992

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981

Institutos de Pesquisa: IBGE, DIEESE, FUNDAÇÃO SEADE, OCDE, BANCO MUNDIAL

Observação: a bibliografia complementar e vários artigos sobre as reformas da Previdência Social e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) serão apresentados ao longo do curso



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Transformações do racismo à brasileira (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

O racismo se transforma em consonância com as mudanças ocorridas nas sociedades. O racismo, vivido pelos negros brasileiros ao longo do século XX, difere de suas manifestações atuais e as novas roupagens da prática podem, em muitas circunstâncias, propiciar o seu ocultamento. O objetivo desse curso é lançar luz sobre as transformações ocorridas no racismo brasileiro, contextualizando essas transformações e revelando como o racismo se manifesta no país na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1a. aula – Apresentação do programa
- 2a. aula – Sartre, Jean Paul. Orfeu Negro in Reflexões sobre o racismo. Difusão Editorial, 1978
- 3a. aula – Wieviorka, Michel. O Racismo, uma introdução Editora Perspectiva, 2007
- 4a., 5a. e 6a. aula – Frantz, Fanon. Pele Negra. Mascaras Brancas. EDUFBA, Salvador, 2008
- 7a. aula – Costa, Jurandir F. Da cor ao corpo: a violência do racismo in violência e psicanálise. Ed. Graal
- 8a., 9a. e 10a. aula – M Bembe, Achille. Necropolítica. Sao Paulo, 2018
- 11a. aula – Munanga, Kabengele. As facetas de um racismo silenciado in Raça e Diversidade, EDUSP, 1996
- 12a. aula – Munanga, Kabengele. As ambiguidades do racismo a brasileira in O racismo e o negro no Brasil
- 13a. aula – Wieviorka, Michel. A nova era do racismo, ontem em que mundo viveremos, Perspectiva, 2006
- 14a. aula – Davis, Ângela. Mulheres, Cultura e Política, Boitempo, 2017
- 15a. aula – Fechamento do curso

Disciplina:	Violências e resistências contemporâneas > diálogos e reflexões para adiar o fim do mundo (e impactar políticas públicas) (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	3ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Referências (sensíveis) de partida:

- 1) No conto *Relato para uma academia*, o escritor Franz Kafka apresenta a trajetória de um macaco que, capturado por humanos, vê-se obrigado a avaliar as “saídas” possíveis e construir condições objetivas para a escolha de algum caminho que proporcione sobrevivência (relativamente digna) no contexto das múltiplas violências em que se encontra.
- 2) O filósofo indígena Ailton Krenak aponta em seu recente livro *Ideias para adiar o fim do mundo* que se prega “o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim (...) Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despencar em paraquedas coloridos”.
- 3) O escritor português José Saramago convoca a pensar sobre a possibilidade de solicitar ao rei a concessão de um barco “para ir à procura da ilha desconhecida”: “que ilha desconhecida, perguntou o rei disfarçando o riso, como se tivesse na sua frente um louco varrido, dos que têm a mania das navegações, a quem não seria bom contrariar de entrada. A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que já não há ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas (...) é impossível que não exista uma ilha desconhecida”.

Atualmente as inúmeras violências parecem não ter fim nem “saída”: necropolítica, genocídio indígena e dos/as jovens negros/as, feminicídio, extermínio e estigmatização da população LGBTI, encarceramento em massa, letalidade dos agentes do estado, precarização da educação pública, desmonte das políticas públicas de proteção social, confinamento nos territórios periféricos; por outro lado, são também a base da emergência de movimentos sociais de resistência que acionam práticas culturais e artísticas de variados perfis que buscam produzir políticas de visibilidade, de movimentos de mães e familiares de vítimas da violência



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

do estado que lutam por justiça, verdade, memória e reparação, de coletivos juvenis ancorados em variados território.

As possíveis “saídas” não podem prescindir da construção de diagnósticos empíricos sobre o problema político em questão, base da formulação e implementação de políticas públicas capazes de proteger esses segmentos populacionais precarizados e aptos a reivindicar inclusão social e reparação formal em relação às ações estatais prejudiciais ou criminosas aí envolvidas. Esses “atores políticos” pressionam a agenda pública e constroem, em suas lutas, esferas públicas de discussão dessas demandas, articulam redes que reivindicam recursos e atuação estatal capazes de alterar o “estado das coisas” e fazer emergir o “problema político”.

As políticas públicas sociais respondem, em primeiro lugar, à manutenção da vida. Mas, se para além disso aventarmos que “toda política publica es originada de una idea y esta de un principio, de un presupuesto o de un deseo” (Boneti, 2017), articulamos as pontes possíveis entre a potência das práticas coletivas contemporâneas que visibilizam e resistem às violências e as provocações de Kafka, Krenak e Saramago em busca por saídas, na construção intencional (e institucional) de possibilidades de escolhas nos caminhos a seguir por meio da pressão e reivindicação de recursos estatais, assim como de postura ética e cidadã por parte do estado; imaginamos, assim, mundos possíveis que permitam outras experiências e lugares de sonhos coletivos na reivindicação de instrumentos e recursos institucionais que conduzam à descoberta comum de “ilhas desconhecidas” e que possibilitem a aterrissagem dos “paraquedas coloridos” dos sonhos coletivos - construídos arduamente - e a renovação e avanço imaginados para a vida por meio da participação coletiva, ativa e contundente nas esferas estatais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONETI, Lindomar. *Políticas públicas por dentro*. Auto-noma de Buenos Aires: CLACSO ; San Pablo : Mercado de Letras, 2017.
- KAFKA, Franz. ‘Relatório para uma academia’. *Um médico rural*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Cia das Letras, 2020.
- MÁS DE MAIO. *Mães de Maio: do luto à luta*. São Paulo: Nós por nós, 2011.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- SOUZA, Celina. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez 2006.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

ROCHA, Rose de Melo (org.). *Artivismos musicais e de gênero: bandivas, travestis, gays, drags, trans, não-binários*. São Paulo: Editora Devires, 2021.

VALENZUELA ARCE, José Manuel. *Trazos de sangre y fuego: bionecropolítica y juvenicidio en América Latina*. Guadalajara: Calas, 2019.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	As mutações contemporâneas e o esgotamento da humanidade do homem (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
Horário:	4ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

As dinâmicas sociais e políticas têm sofrido significativos impactos. O ritmo natural da mudança, característica de toda população, tem se acelerado em progressão geométrica, dificultando a possibilidade de reflexão e adaptação. A intensidade dessas transformações tem colocado em suspensão o que é ser humano.

Sob o pano de fundo de uma série de metamorfoses que têm ocorrido nas interações sociais, no mundo do trabalho, no cotidiano das cidades, nos dispositivos de controle e no ativismo político, as mutações contemporâneas serão analisadas neste curso sob a ótica da *condição humana*. Trata-se de interrogar se as capacidades de pensamento e de ser livre, de construir a autonomia e ser autêntico, são potências que permanecem como condição do humano.

A partir do debate sobre a fragilidade da concepção de verdade e as mutações do tempo causadas pela presença da tecnologia, discutiremos o que é o transumano e o pós-humano, a forma como as interferências técnicas no corpo têm construído o *homem-máquina*, mas também a forma como os avanços tecnológicos têm alterado o *mundo do sistema* e o *mundo da vida*. Metrôpole, Lazer, trabalho, medicina, comunicação, consumo, educação, ativismo são temas que precisam ser analisados à luz da ressignificação.

A disciplina deverá se desenvolver a partir de experimentos metodológicos. As aulas expositivas e dialogadas serão intercaladas com aulas híbridas, análise de obras de arte e estudos de caso, de forma a avaliarmos diferentes ramos de interpretação sobre os temas tratados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.
- AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- ARAÚJO, R. A experiência do Horror: Arte, pensamento e política. São Paulo, Alameda, 2015.
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- BAUMAN, Z. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- _____. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BUSTAMANTE, J., Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.
- CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CONSTANT, B. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos, revista Filosofia Política, nº 2, UNICAMP - L.P.M., 1985.
- COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- COURTINE-DENAMY, S. O cuidado com o mundo – diálogo entre Hannah Arendt e alguns de seus contemporâneos. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.
- CHAIA, M. Arte e política. Rio de Janeiro, Azougue, 2007.
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 5, Ed. 34, SP, 1997.
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. Império, Rio de Janeiro: Record, 200.
- _____. Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.
- _____. Declaração – Isto não é um manifesto, São Paulo, n-1 edições, 2014.
- HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-Modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- JAMESON, F. Pós-modernidade e sociedade de consumo. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, nº 12, pp. 16-26, jun. 1985.
- _____. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo, Ática, 1996.
- LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.
- LEMONS, André & Lévy, Pierre, O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- MANIN, Bernard. Metamorfoses do governo representativo. RBCS no. 29, 1995 in [Http://www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br).
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.
- _____. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MORIN, E.; MOTTA, R.; CIURANA, E. Educar para a era planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- NOVAES, Adauto. (org.) Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- _____. Mutações: novas configurações do mundo. São Paulo, Edições SESC São Paulo, 2017.
- _____. Mutações: o futuro não é mais o que era. São Paulo, Edições SESC São Paulo, 2013.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- _____. Mutações: o novo espírito utópico. São Paulo, Edições SESC São Paulo, 2016.
- _____. Mutações: a condição humana. São Paulo, Edições SESC São Paulo, 2009.
- NOVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992^a.
- _____. Para uma análise das instituições escolares. In: NOVOA (org.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992b.
- _____. (Org.) Profissão professor. Portugal: Porto, 2. ed., 1995.
- _____. Cúmplices ou reflexos? Nova Escola. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2003.
- _____. Professor pesquisador e reflexivo. Rio de Janeiro, 13 set. 2001. Disponível em: <http://www.redebrasil.tv.br/salto/entrevistas/antonio_nova.htm>. Acesso em: 02 out. 2008.
- Paiva, Wilson Alves de. “A formação do homem no Emílio de Rousseau”. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 323-333, maio/ago. 2007.
- PACHECO, J. Currículo: teoria e prática. Porto: Porto Editora, 1996.
- _____. Políticas de integração curricular. Porto: Porto Editora, 2000.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-enap, 2001.
- RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.
- SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.
- SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azogue, 2009.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 03/02/2012.
- SLOTERDIJK, P. No mesmo barco – ensaio sobre a hiperpolítica. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.
- THOMPSON, J. A mídia e a modernidade. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.
- THOMPSON, John. Ideologia e Cultura moderna. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- TOCQUEVILLE, A. de A democracia na América, Ed. USP e Itatiaia, SP, 1977.
- VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Disciplina:	Regimes Políticos: democracia, ditadura, fascismo, estado de exceção (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	6ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Estado de exceção: do que se trata? “Democracia”, na passagem do século XVIII para o XIX, era palavra maldita; adquiriu crescente polissemia ao longo do século XX; e volta a ser fortemente questionada no XXI. Mas ditaduras se apresentam como democracias. Por que? Quais os significados da noção de totalitarismo? O duplo objetivo desta disciplina consiste em contribuir para o exame dos debates e embates sobre regimes políticos: 1) ao longo do século XX; 2) neste início de novo século.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio (2004). Luta de gigantes acerca de um vazio. In: *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo, p. 81-98.
- ALMEIDA, Lúcio F. (2017). Hannah Arendt, Losurdo e a questão do totalitarismo: algumas aproximações. *Lutas Sociais*, vol. 21, n. 39, p. 93-108.
- _____(2021). Contra o povo. Soberania, nação e democracia no percurso teórico-prático de Carl Schmitt. *Tempo Social*, v. 33 n. 7, p. 1-16.
- ARENDRT, Hanna (1998). *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, parte 3.4 (Ideologia e terror: uma nova forma de governo), p. 512-532.
- BENJAMIN, Walter (2012). Sobre o conceito de História. In: *Walter Benjamin: o anjo da História*. Belo Horizonte: Autêntica.
- BOUKALASS, Christos. Sem exceções: estatismo autoritário. Agamben, Poulantzas e segurança interna. *Crítica Marxista*, n. 47.
- DAHL, Robert. (2005). *Poliarquia*. São Paulo, EDUSP.
- HAYEK, Friedrich Auguste (1987). *O caminho da servidão*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura: Instituto Liberal.
- HELD, David (1987). *Modelos de democracia*. Belo Horizonte: Paidéia.
- HUNTINGTON, Samuel (1994). *A terceira onda: a democratização no final do século XX*. São Paulo: Ática, cap. 1 (O quê?), p. 13-39.
- LÊNIN, Vladimir I. Ulianov. *El imperialismo, fase superior del capitalismo*. Moscou. Progreso, s/d.
- LINZ, Juan (1983). Um regime autoritário: Espanha (versão condensada). In: CARDOSO, F. H. e MARTINS, Carlos E.(orgs.). *Política & sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. 1, p. 318-335.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

- LOSURDO, Domenico (2002). Para uma crítica da categoria de totalitarismo. *Crítica Marxista*, 17, p. 51-79.
- _____(2017). Stalin e Hitler: amigos íntimos ou inimigos mortais? In: JINKINGS, Ivana e DORIA, Kin (orgs.). *1917: o ano que abalou o mundo*. São Paulo: Boitempo.
- LÖWY, Michael (2005). *Walter Benjamin: aviso de incêndio – uma leitura das “Teses sobre o conceito de história”*. São Paulo: Boitempo.
- PAXTON, Robert O. (2007). *Anatomia do fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, cap. 8 (O que é o fascismo?), p. 334-361.
- POULANTZAS, Nicos (2021). Observações sobre o totalitarismo. *A Terra é redonda.*, 12/07/2020. <https://aterraeredonda.com.br/observacoes-sobre-o-totalitarismo/>
- _____(2021). *Fascismo e Ditadura: A III internacional face ao fascismo*. Curitiba: Enunciado.
- SAES, Décio (1993). *Democracia*. São Paulo: Ática.
- _____(1998). *Estado e democracia: ensaio teóricos*. Campinas: UNICAMP.
- SCHMITT, Carl. (1996). Sobre a diferença entre sistema parlamentar e democracia. In: *A crise da democracia parlamentar*. São Paulo: Scritta, 1996, p. 3-17 e 71.
- _____(1997). *État, mouvement, peuple: L'organisation triadique de l'unité politique*. Paris: Kimé, caps. 1-2, p. 18-35.
- _____(1999). The way to the total state. In: *Four Articles, 1931-1938*. Washington, DC: Plutarch Press, p. 1-18.
- SCHMITT, Carl (2006). *Teologia política*. Belo Horizonte: Del Rey, cap.1 (Definição de soberania), p. 7-15.
- SCHUMPETER, J. (1961). *Capitalismo, Socialismo e Democracia (parte IV)*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura.
- WEBER, Max (1980). “Parlamentarismo e governo numa Alemanha reconstruída (uma contribuição à crítica política do funcionalismo e da política partidária)”. In: TRAGTEMBERG, Maurício, *Weber*. São Paulo: Abril Cultural, p. 3-85, esp. prefácio e caps. 1-3, p. 3-53.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Atividade Programada:	Capitalismo de plataforma e de vigilância e os impactos da colonização dos dados na atualidade (Mestrado e Doutorado)
Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	3ª feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/08/2021)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2021

EMENTA

As corporações de tecnologia ocupam um lugar cada vez mais importante nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas. Através do processo de extração e manipulação de dados pessoais, as plataformas digitais lucram com os dados adquiridos a partir dos rastros digitais, disponibilizados pelos indivíduos por meio da navegação cotidiana nas redes digitais. Esses rastros se tornaram moedas valiosas para as Big Techs, empresas publicitárias, para governos e atores políticos. O big data pressupõe que cada indivíduo passa a ser concebido como um conjunto de dados que são considerados fundamentais para o capitalismo de vigilância, tendo em vista a capacidade de prever e modular o comportamento humano possibilitando tanto as formas de acumulação de riquezas para empresas quanto um conjunto de mudanças no campo da política e das relações sociais que passam a utilizar essas tecnologias intensamente.

Esse processo se intensifica à medida que as plataformas gratuitas passam a atuar em regiões com elevados níveis de pobreza em que a impossibilidade de adquirir conexões pagas de internet é suprida pelo acesso a serviços sem custo como facebook, whatsapp e instagran. É nesse campo que atua o colonialismo de dados, monetizando as experiências e dados pessoais, além de configurar diretrizes para uma nova ordem social e política.

OBJETIVOS

- 1) Abordar o conceito de capitalismo de plataforma, considerando o papel das empresas de tecnologia no capitalismo contemporâneo
- 2) Analisar a era do capitalismo de vigilância e os impactos nas dimensões sociais e políticas
- 3) Abordar o colonialismo de dados: as novas fronteiras exploradas pelas plataformas
- 4) Discutir os principais aspectos trazidos pela Lei Geral de Proteção de Dados na proteção da privacidade dos cidadãos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNO, Fernanda, CARDOSO, Bruno, KANASHIRO, Marta, et. al, Tecnopólicas da vigilância – perspectiva da margem, São Paulo, Boitempo, 2018
- COULDRY, Nick, MEJIAS, Ulises A., The Costs of Connection: How Data is Colonizing Human Life and Appropriating it for capitalismo, Palo Alto: Stanford University Press, 2019
- GERBAUDO, Paolo, Redes e Ruas – Mídias sociais e ativismo contemporâneo, São Paulo: Funilaria, 2021
- HAN, Byung-Chul, Sociedade da Transparência, Petrópolis: Vozes, 2017
- _____, Psicopolítica – O neoliberalismo e as novas técnicas de poder, Belor Horizonte: Ayiné, 2018
- LAVAL, Christian & DARDOT, Pierre, A nova razão do mundo ensaio sobre a sociedade neoliberal, São Paulo: Boitempo, 2016
- MOROZOV, Evgeny, Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política, São Paulo: Ubu, 2018
- PIRES, Luis M.F., Estados de Exceção – a usurpação da soberania popular, São Paulo: Contracorrente, 2021
- VAN DIJCK, José. Confiamos nos Dados? As implicações da datificação para o monitoramento social, V.11 - N° 1 jan./abr. 2017, p. 39-59
- VASQUEZ, Manuel B., Luces en el camino: filosofia y Ciencias sociales em tempos de desconcierto, Madrid: Dykinson S.L., 2021
- SANTIAGO, H., TIBLE, J. e TELLES, V., Negri no trópico – 23o, 26´14´´, São Paulo: Autonomia Libertária, N-1, Editora da Cidade, 2017
- ZUBOFF, Shoshana, A era do capitalismo de vigilância – a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder, 1ª. ed., Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

**Atividade Programada: Pierre Bourdieu: a natureza simbólica da dominação
(Mestrado e Doutorado)**

Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	4ª Feira - das 09h30 às 12h30 (início: 04/08/2021)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Uma compreensão aprofundada da obra de Pierre Bourdieu leva a perceber o que constitui o cerne de sua contribuição para as Ciências Sociais contemporâneas: a ideia da natureza simbólica da dominação social. Bourdieu propõe que a dominação, seja de classe, gênero, étnica, religiosa ou regional é produzida por formas de classificação ou de princípios de visão e de divisão do mundo dos agentes dominantes, introjetados pelos dominados e convertidos em “vergonha de si”. Portanto, o “espaço social” é concebido como “espaço simbólico”, no qual são travadas “lutas simbólicas” com vistas à aquisição ou manutenção do “poder simbólico”, em geral, por meio do exercício da “violência simbólica”. O objetivo do curso é transitar por alguns debates das Ciências Sociais sobre os quais Bourdieu escreveu, demonstrando esta afirmativa crucial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. Sobre o poder simbólico. In *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 6ª. edição.
- _____, Uma imagem ampliada. In *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- _____, O camponês e seu corpo. In *Revista de Sociologia e Política*. nº 26, jun. 2006.
- _____, Linguagem e poder simbólico. In *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1998
- _____, Le Nord et le Midi: contribution à une analyse de l'effet Montesquieu. In *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 35, nov. 1980.
- _____, L'identité et la représentation. Éléments pour une réflexion critique sur l'idée de région. In *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 35, nov. 1980.
- _____. Marginalia. Algumas notas adicionais sobre o dom. In *MANA* 2(2):7-20, 1996.
- WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos. Como Bourdieu reformula a questão das classes. *Novos Estudos* 96, julho 2013.



PUC-SP

Atividade Programada: O pensamento político de William Shakespeare: poder, morte e amor (Mestrado e Doutorado)

Docente:	Prof. Dr. Miguel Wady Chaia
Horário:	5ª Feira - das 19h30 às 22h30 (início: 02/09/2021)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2021

EMENTA

William Shakespeare foi um leitor sistemático da produção bibliográfica da sua época, além de acompanhar meticulosamente a política inglesa da era elizabetana. Neste sentido, pode-se detectar na obra de Shakespeare um pensamento político articulado e uma concepção de mundo baseada na ideia da Política como Tragédia, uma vez que a matriz do seu pensamento é o poder político que afeta tanto o conjunto da sociedade, quanto o seu exercício impacta profundamente na vida individual, na morte e no amor. O debate acadêmico a ser propiciado pela ATP deverá situar a obra de Shakespeare numa rede de filósofos e teóricos como Santo Agostinho, Maquiavel, La Boétie, Montaigne, Foucault, Zizek e Mbembe entre outros. Pode-se dizer que William Shakespeare encena estes autores para dar expressão às relações entre política – sociedade – indivíduo, em contextos que vão da legitimidade à violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHAKESPEARE, William - Hamlet, Macbeth, Romeu e Julieta, Antonio e Cleópatra, Júlio César, Ricardo III - em Teatro Completo de Shakespeare, Ediouro S/A, Rio de Janeiro. Durante o curso serão indicadas editoras específicas com tradutores nominados ou edições bilíngues.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso, Edições Loyola, São Paulo, 1999.

FOUCAULT, M. Segurança, Território e População, Martins Fontes, São Paulo, 2008.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe, Civilização Brasileira, RJ, 1969.

MBEMBE, A. – Necropolítica, n 1 edições, São Paulo, 2020.

MONTAIGNE, M. de – Ensaaios, L&PM, Porto Alegre, 2017.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

NIETZSCHE, F. – O Nascimento da Tragédia, Cia das Letras, São paulo, 1992.

SANTO AGOSTINHO Confissões, Vozes, Petrópolis, 1992.

ZIZEK, S. Acontecimento – Uma viagem filosófica através de um conceito, Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2017.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Atividade Programada: Políticas Públicas: conceitos e a perspectiva do conflito (Mestrado e Doutorado)

Docente:	Prof. Dr. Francisco César Pinto da Fonseca
Horário:	6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 06/08/2021)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Tendo como ponto de partida a reflexão sobre o polissêmico conceito de “políticas disciplinas”, historicamente objeto de disputas conceituais, pretende-se analisar as lógicas que o definem: os conflitos (de classes, de posições, de interesses e de concepções); os vetos de grupos distintos, presentes em todo o processo das políticas públicas, erroneamente chamado de “ciclo”; e as disputas por recursos, projetos, incluindo-se o das comunidades epistêmicas, e políticas concretas.

Pretende-se, em consequência, suplantar visões romantizadas sobre políticas públicas, notadamente referentes a supostos “consensos”, ao “bem comum” e a outras perspectivas negligenciadoras do conflito.

Por fim, a situação política brasileira, desde o golpe do *impeachment* – que representou tanto a ruptura da “ordem democrática” instaurada em 1988 como a desestruturação do Estado neodesenvolvimentista e de Bem-Estar Social – ao neofascismo plutocrático e neoliberal dos dias atuais, serão analisados de forma a refletir sobre o desmonte ao Estado de Bem-Estar Social e ao Estado de Direito Democrático, e as resistências, em processo. Os referidos conflitos, vetos e disputas aparecem nesse momento trágico da vida nacional.

A disciplina transitará entre a perspectiva conceitual e empírica, dialogando com políticas públicas concretas.

OBJETIVOS

Refletir criticamente sobre o conceito de “políticas públicas” tendo em vista sua predominância acadêmico/governamental contemporânea, relevando-se dimensões pouco analisadas, tais como as lógicas das disputas, dos conflitos e dos vetos, por meio da análise conceitual e empírica de políticas públicas específicas, a serem discutida com os alunos. O atual contexto de excepcionalidade, derivado do golpe de Estado desfechado em 2016, cuja consequência foi a ascensão ao poder de grupos plutocráticos neoliberais e neofascistas (extrema-direita) será pano de fundo para análises contemporâneas das políticas públicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, exibição de filmes e documentários, palestras e exercícios.

AVALIAÇÃO

Trabalho bimestral individual, presença e participação nas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANCHES, Sérgio. PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO: O DILEMA INSTITUCIONAL BRASILEIRO. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro. vol. 31, n. 1, 1988. <https://politica3unifesp.files.wordpress.com/2013/01/74783229-presidencialismo-de-coalizacao-sergio-abranches.pdf>
- DARDOT, P. e LAVAL, C. (2016). *A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo, Boitempo, disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/339/o/OFFE_Claus_Problemas_estruturais_do_estado_capitalista.pdf
- DOWBOR, L. (2017) *A era do capital improdutivo*. São Paulo, Autonomia Literária/Outras Palavras.
- ESPING-ANDERSEN, Gota. “As três economias políticas do Welfare State” in *Revista Lua Nova*, Cedec, 1991, n. 24: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n24/a06n24.pdf>
- FONSECA, Francisco. “Dimensões críticas das políticas públicas” in *Cadernos Ebape*. Rio de Janeiro, FGV, volume 11, n. 3, set/nov 2013: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n3/06.pdf>.
- _____. *O Consenso forjado: a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 2005.
- _____. “A “governança empresarial” das metrópoles sob o predomínio neoliberal: o papel da gestão pública gerencial e da privatização do sistema político” In *Cadernos Metrópole*, vol.21 no.45 São Paulo May/Aug. 2019, Jun 03, 2019.
- HALL, Peter e TAYLOR, Rosemary. “As três versões do neoinstitucionalismo” in *Revista Lua Nova*, São Paulo, Cedec, 2003, n. 58: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>
- KLINK, J. (2018). *Metrópole, Moeda e Mercados. A agenda urbana em tempos de reemergência das finanças globais. Cadernos Metrópole*. São Paulo, v. 20, n. 43, pp. 717-742. Disponível em: http://cadernosmetropole.net/system/edicoes/arquivos/000/000/049/original/Book_CM43.pdf?1544811334.
- LESSA, Célia. *O Estado do bem-estar social na idade da razão*. Rio de Janeiro, Campus, 2012.
- LINDBLOM, Charles E. “The Science of Muddling Through” in *Public Administration Review* 19: 78-88, 1959.
- OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
- PAGNASSUT, José Luiz e GIACOMONMI, James. *Planejamento e orçamento governamental*. Brasília. Brasília, Enap, 2007, 2 volumes: <file:///C:/Users/Francisco/Downloads/Planejamento%20e%20Orçamento%20Governamental%20-%20Coletanea%20-%20Vol.%201%20-%20Cap.%201.pdf>
- PIRES, Roberto e VAZ, Alexandre. “Participação social como método de governo? Um mapeamento das ‘interfaces socioestatais’ nos programas federais” in *Texto para Discussão* (TD 1707). Rio de Janeiro, IPEA, 2012: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15116



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

SANTOS, Wanderley G. dos. *A democracia impedida. O Brasil no século XXI*. Rio de Janeiro, FGV, 2017.

SOUSA, Celina. “Políticas Públicas: uma revisão da literatura” in *Revista Sociologias*. Porto Alegre, jul/dez 2006, ano 8, n° 16:
<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>

OBS.: palestras de convidados e exibição de filmes e documentários poderão ser inseridas na programação, assim como outras bibliografias complementares poderão ser indicadas.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Atividade Programada: POLÍTICAS PÚBLICAS: MÉTODOS E PRÁTICAS
(Mestrado e Doutorado)

Docente:	Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus
Horário:	6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 01/10/2021)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2021

EMENTA

Diante do processo de transformações pelo qual vêm passando as grandes cidades brasileiras, em especial as áreas metropolitanas, observa-se uma situação de dualidade caracterizada por um lado, pela cidade financeirizada, centro de comando e de controle do capital globalizado e, por outro, pela existência de espaços cada vez mais segregados de circulação dos diferentes grupos sociais. Nesse contexto, os projetos urbanos impactam diferencialmente na vida desses grupos e nos territórios que habitam nas cidades, reduzindo ou ampliando desigualdades sócio-espaciais.

O curso tem por objetivo contribuir para a compreensão dos principais desafios à implementação de políticas públicas e aos instrumentos de avaliação. Serão abordadas especialmente as políticas voltadas ao uso do solo urbano, à habitação e à saúde, com destaque para as políticas de enfrentamento da crise sanitária e da COVID-19.

Conteúdo Programático:

Políticas Públicas e Projetos Urbanos: meio ambiente urbano e sustentabilidade, financeirização da cidade, desenvolvimento local e governança.

Fontes de dados, dinâmica demográfica e dinâmica sócio-territorial.

Avaliação de políticas públicas: metodologia e instrumentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi. “Fragilidades ambientais e urbanas do desenvolvimento sustentável: Calama, Chile”. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Gestão Urbana e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2019. Cap. 33. p. 828-854.

ACSELRAD, Henri. “Conflitos ambientais urbanos, vulnerabilidades e desigualdades”. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Gestão Urbana e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2019. Cap. 16. p. 390-404.

ALVIM, A. A. T. B.; CASTRO, L. G. R. de (org). Avaliação de Políticas Urbanas. Contexto e Perspectivas. São Paulo: Mackenzie; Romano Guerra, 2010.

ALVIM, Angélica Tanus Benatti. “Política pública, planejamento e gestão urbano - ambiental: os desafios da integração”. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

Collet (Ed.). *Gestão Urbana e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2019. Cap. 26. p. 612-654.

ALVIM; A. A T. B.; ABASCAL, E. H. S.; MORAES, L. G. S. *Projeto urbano e operação urbana consorciada em São Paulo: limites, desafios e perspectivas*. Cadernos Metrôpoles, São Paulo, v. 13, n. 25, pp. 213-233, jan/jun 2011

BEZERRA, Maria do Carmo Lima. “Contribuição da gestão de projetos de intervenções urbanas à sustentabilidade ambiental da cidade”. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). *Gestão Urbana e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2019. Cap. 30. p. 729-763.

BOGUS, Lucia Maria Machado; TASCHNER, Suzana Pasternak. *Como anda São Paulo. Cadernos Metropoles. Desigualdade e governança. Número especial. 1º semestre de 2004*. São Paulo: EDUC, 2004.

BÓGUS, Lucia Maria Machado; Pasternak, Suzana (Orgs). *São Paulo: Transformações na Ordem Urbana*. Rio de Janeiro, Letra Capital Ed. e Observatório das Metrôpoles, 2015.

BRUNA, Gilda Collet; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. “Urbanização contemporânea e suas múltiplas dimensões”. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). *Gestão Urbana e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2019. Cap. 1. p. 3-25.

JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. “Metropolização e gestão urbana sustentável”. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). *Gestão Urbana e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2019. Cap. 24. p. 565-589.

NAKANO, Anderson Kazuo. *Desenvolvimento Urbano e Territorial em Municípios Periurbanos. Proposta (Rio de Janeiro)*, v. 123, p. 4-9, 2011.

NUNES da SILVA, F. “Mobilidade urbana: os desafios do futuro”. *Cadernos Metrôpole*, Vol. 15, nº 30, 2013, pp 377-388. Disponível em: http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm30_267.pdf.

PASTERNAK, Suzana; BÓGUS, Lucia Maria Machado. *Evolução da situação de favelas na metrópole paulista e desigualdade socioespacial*. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). *Gestão Urbana e Sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2019. Cap. 29. p. 696-728.

PEREIRA, M.; NUNES da SILVA, F. “Modelos de ordenamento em confronto na área metropolitana de Lisboa: cidade alargada ou recontagem metropolitana?”. *Cadernos Metrôpole*, nº 20, 2013, pp 107-123. Disponível em: http://www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm20_137.pdf

RIBEIRO, Luiz César. *Q A Metrôpole em Questão: desafios da transição urbana*. Rio de Janeiro, Ed. Letra capital/Observatório das Metrôpoles, 2017.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

PUC-SP

SOMEKH, Nadia. Projetos Urbanos e Estatuto da Cidade: limites e possibilidades. *Arquitextos*, São Paulo, 097.00, Vitruvius. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.097/131>>

ULTRAMARI, Clovis; Rezende, Denis Alcides. (2007). “Grandes Projetos Urbanos: Conceitos e referencias.” *Ambiente Construído*, 7, 2, p. 7 – 14. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/viewArticle/3733>.

VILLAÇA, Flávio. Efeitos do Espaço Sobre o Social na Metrópole Brasileira. In SOUZA, Maria Adelaide A. de et al. (org) *Metrópole e Globalização*. Editora São Paulo: CEDESP, 1999.

VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. *Revista do Instituto de Estudos Avançados*. Vol. 25, Nº 71 – Jan/Abril 2011 (pg. 37).